

## Em maio a taxa de desemprego cai para 5,5% e o mercado de trabalho continua em máximos históricos, mas até quando?

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

maio de 2026

Em maio, o emprego teve um aumento de 19.100 pessoas, sendo o número total de empregados 5.366.600. Face ao ano anterior, aumentou em 146.300 pessoas. A taxa de emprego foi de 66,5%.

A população ativa teve um aumento de 10.700 pessoas (5.681.100 ativos) e o desemprego teve uma queda de 8.300 pessoas (314.600 desempregados).  
A taxa de desemprego caiu para 5,5%

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 274.766 pessoas desempregadas, o que representa 66% do total de 416.487 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Pedidos de emprego no IEFP atingem mínimos históricos em maio e consolidam tendência de alívio iniciada no pós-pandemia

## Em maio a taxa de desemprego cai para 5,5% e o mercado de trabalho continua em máximos históricos, mas até quando?

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em maio de 2026, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 19.100 pessoas face a abril, o que se traduz numa variação mensal de +0,4%. Desta forma, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.366.600** profissionais, máximo histórico. A taxa de emprego aumentou face a abril em 0,2 p.p. e em 1,5 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 66,5%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 10.700 pessoas (variação mensal de +0,2%). Isto deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada. A queda do desemprego foi de 8.300 pessoas (-2,6% face a abril). A **taxa de desemprego** também teve uma queda face a abril de 0,1 p.p. e de 1,1 p.p. face a maio de 2025, situando-se nos **5,5%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 146.300 profissionais (+2,8%). A população ativa também aumentou em 116.600 pessoas (+2,1%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas (5.681.100)**. Tal deveu-se, também, ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 29.600 pessoas (-8,6%). Em maio, o número total de **desempregados** foi de **314.600** pessoas.

### A queda mensal do desemprego em maio foi observada principalmente nos homens e nos adultos (25 a 74 anos), nos jovens houve aumento.

Em maio, 800 mulheres (-0,5%) e 7.500 homens (-4,9%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) de 15.800 pessoas, -6,2% quando comparado com o mês anterior. No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) houve um aumento no desemprego de 7.400 pessoas (+11,1%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 22.500 pessoas (-11,8%), nos homens em 7.100 pessoas (-4,6%), nos adultos em 29.000 pessoas (-10,8%) e nos jovens em 700 pessoas (-0,9%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

### Em maio, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-11.817) quanto do desemprego registado (-8.524), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP seguiu uma tendência semelhante à do INE e foi de queda tanto para os pedidos de emprego (-2,8%) quanto para o número dos desempregados registados (-3%), algo normal num mês de maio, em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve uma queda tanto para os homens (-4.800 pessoas; -3,9%) como para as mulheres (-3.724 pessoas; -2,3%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-36.210 pedidos; -8%) como no número de pessoas desempregadas (-26.139 pessoas; -8,7%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 274.766 **desempregados registados** em maio, o que representa 66% do total de 416.487 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, sendo mais intenso no Algarve (-2.267 pessoas; -17,3%), no Norte (-1.889 pessoas; -1,8%) e em Lisboa (-1.784 pessoas; -1,9%). Em termos homólogos a tendência foi semelhante, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso no Norte (-14.812 pessoas; -12,3%), em Lisboa (-7.428 pessoas; -7,3%) e no Centro (-2.031 pessoas; -4,7%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 105.373 pessoas nesta condição (38,4% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 94.361 pessoas (34,3% do total).

## No mês de maio, foram registadas 17.703 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.822 colocações em todo o país

Foram registadas 17.703 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.245 ofertas (+7,6%) e uma queda homóloga de 430 ofertas (-2,4%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.321 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.751 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.822 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

## A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em abril, foi de 1.610,41€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em abril, um valor médio de 1.610,41€ o que implica um aumento mensal de 0,3% (face a março). Em comparação a abril de 2025, houve um aumento de 4,5%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.875,31€), seguido de Setúbal (1.692,83€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.340,59€) e Portalegre (1.346,63€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 534,72€, uma diferença 2,4% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

### Análise da Randstad Research: Pedidos de emprego no IEFP atingem mínimos históricos em maio e consolidam tendência de alívio iniciada no pós-pandemia

Segundo os dados do IEFP, em maio de 2026, os pedidos de emprego em Portugal fixaram-se em 416.487, atingindo mínimos históricos. Esta evolução favorável consolida a trajetória de recuperação estrutural do mercado de trabalho, evidenciando uma contração contínua da procura ativa por trabalho nos centros públicos e confirmando a dinâmica de maior retenção de talento e criação de emprego no país.

Ao contrário do desemprego registado, que contabiliza os indivíduos desempregados e disponíveis para trabalhar, os pedidos de emprego representam uma métrica muito mais abrangente. Ela engloba toda a procura ativa dirigida ao IEFP, integrando os desempregados inscritos, mas também trabalhadores atualmente empregados que procuram uma melhoria profissional, estudantes à procura da primeira oportunidade e pessoas em situação de subemprego. Por este motivo, a variável funciona como o principal termómetro da pressão real que a população ativa exerce sobre os serviços públicos de emprego.

A análise histórica recente demonstra uma tendência de alívio iniciada após a crise sanitária. Com a chegada da pandemia em 2020, os pedidos de emprego escalaram de forma abrupta, atingindo o seu pico em março de 2020, com 611.958 pedidos. Nos anos seguintes, à medida que as restrições foram levantadas e as empresas retomaram o recrutamento, iniciou-se uma rota de descida consistente. Este cenário de redução— de mais de 612 mil pedidos em 2020 para cerca de 416 mil em 2026 — traduz-se num mercado laboral com menor pressão do lado da procura, o que traz desafios acrescidos para o tecido empresarial. Com um volume significativamente menor de candidatos disponíveis ou a tentar movimentar-se no mercado, as empresas enfrentam um cenário de recrutamento muito mais competitivo e exigente.

Num mercado com menor pressão de procura, torna-se imperativo investir em estratégias robustas de *Employer Branding* para atrair o talento e focar na flexibilidade e na valorização das condições de trabalho para reter as equipas atuais.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – mai 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

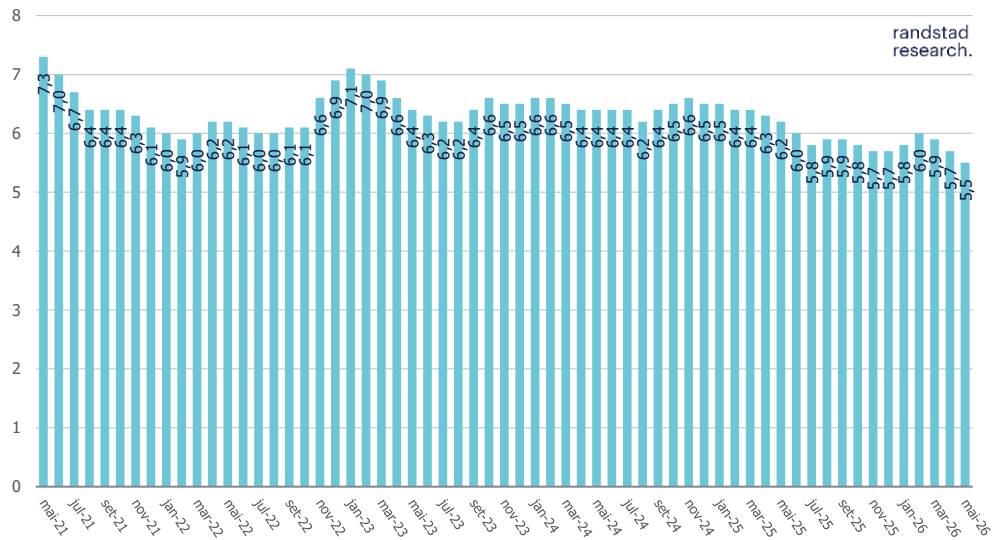


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – mai 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

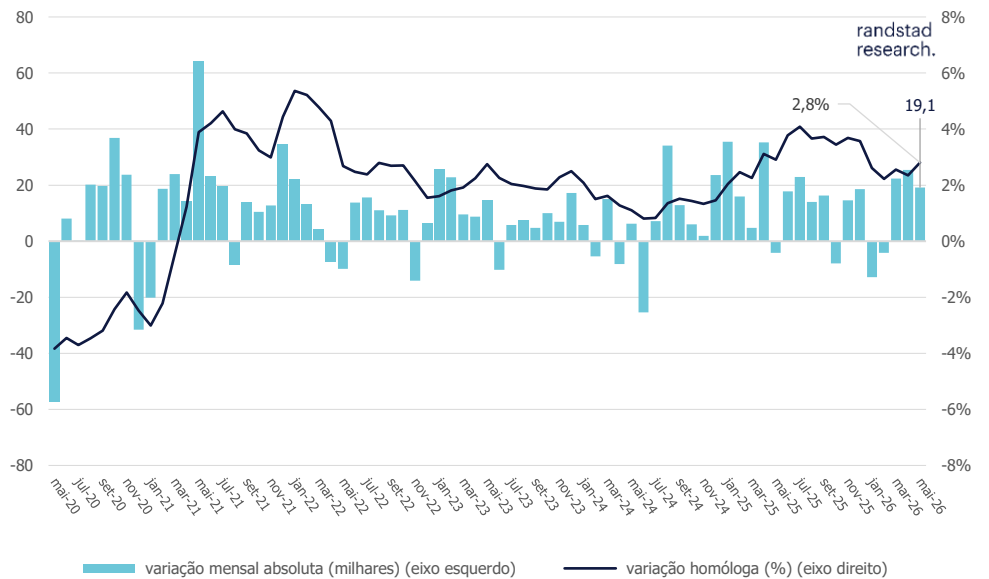


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

maio de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

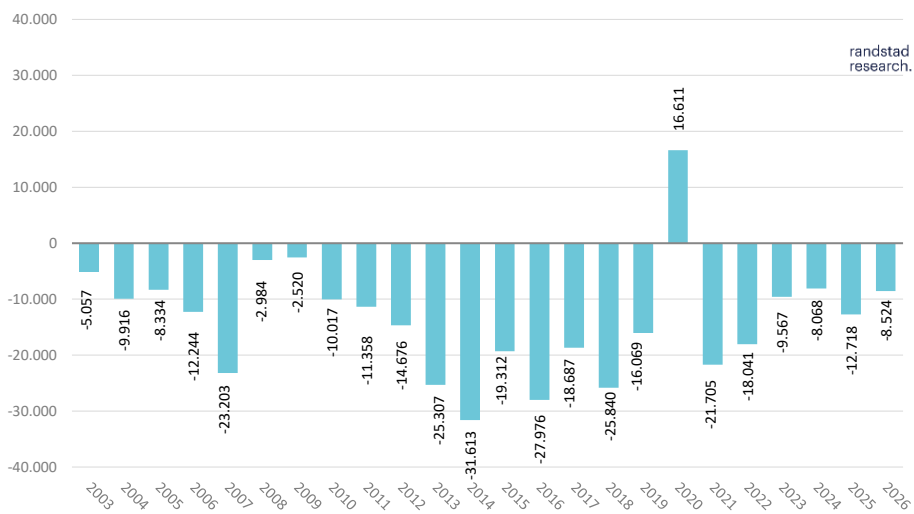
fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	mai-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	416.487	-11.817	-2,8	-36.210	-8,0
desemprego registado	274.766	-8.524	-3,0	-26.139	-8,7
ofertas de emprego	17.703	1.245	7,6	-430	-2,4
colocações	7.822	-1.229	-13,6	-948	-10,8

**Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado**

(nº de pessoas)  
meses de maio desde 2004

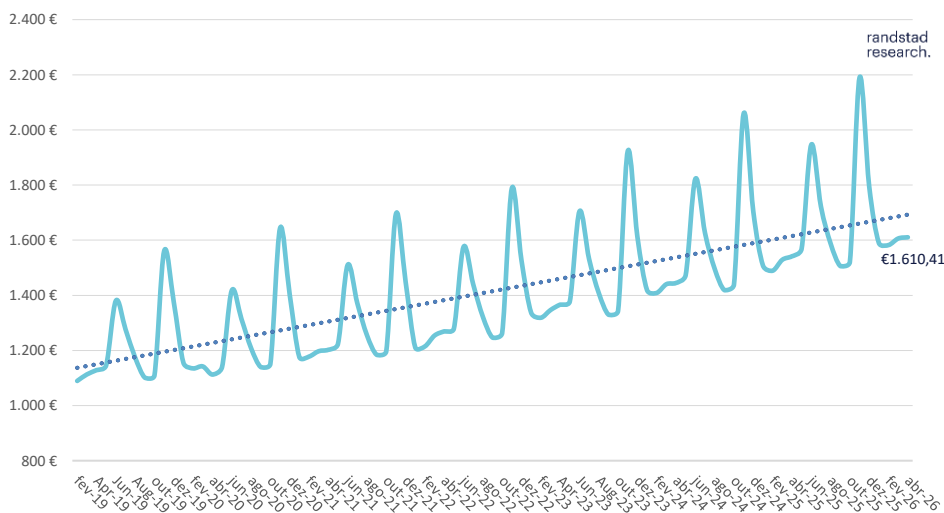
fonte: elaboração própria com dados do IEFP



**Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas**

até abril de 2026

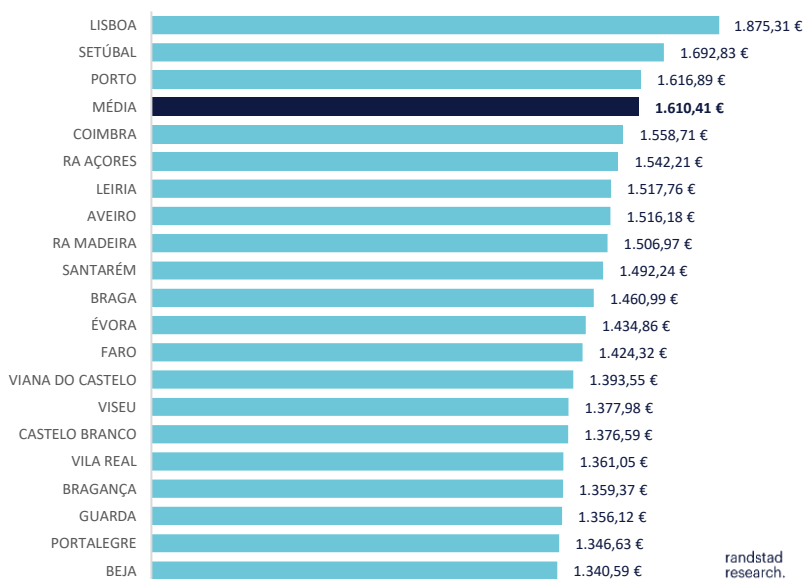
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



**Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região**

abril de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.pt">juliana.fragoso@randstad.pt</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>